

O Serviço Social e a interdisciplinaridade

FABIANA APARECIDA DE CARVALHO¹

RESUMO

Este artigo constitui-se da reflexão proposta pela mesa temática cujo foco constitui-se no diálogo entre a psicologia, pedagogia e o serviço social. Ora, o que seria mais instigante para os profissionais das diferentes áreas, do que a oportunidade de praticar a interdisciplinaridade nesse exato e privilegiado debate, no próprio evento? A prática interdisciplinar exige muito mais que a presença de profissionais de diferentes formações em uma mesma equipe ou projeto, demanda, sobretudo, o abandono de posturas profissionais sectárias e centralizadoras. O que significa afirmar que entender a própria profissão, sua base, ideias e práticas como superiores quando comparadas a quaisquer outras, é o primeiro passo rumo a qualquer outra direção ou destino, exceto à interdisciplinaridade. Ser um bom profissional, zeloso pelas orientações técnicas e profissionais, parece ser atributo necessário para todos. Afinal, é esta condição que nos habilita para a apropriação de nossa área e de sua condução nos diferentes espaços sócio ocupacionais. Ainda, esse também é um dos modos através dos quais construímos o *now how* para ensinar ao outro profissional quais são nossas possibilidades e limites. Contudo, como outra demanda absolutamente importante, encontra-se no exercício de aprendizagem – companheiro de todo o processo de ensino! Sim, aprender com os conhecimentos das outras áreas e apropriar-se deles com o devido respeito de

conhecimentos diferentes, e também legítimos, é o que também materializa a interdisciplinaridade. O processo de ensino-aprendizagem, sem autoritarismo ou licenciabilidade é essencial para a construção do fazer interdisciplinar. Nesse sentido, a apresentação do serviço social - de sua trajetória histórica, de algumas de suas potencialidades e limites, e ainda, seus e princípios orientadores hegemônicos - trata-se de um enorme desafio. Pois há muita riqueza tanto em pesquisas como em diversas experiências de práticas profissionais no interior da própria profissão. Desejo, refletir humildemente acerca desse diálogo, que só pode apontar para um amadurecimento histórico, dentro e fora da categoria dos assistentes sociais. Qualquer área será sempre, sobretudo, incompleta, pois o conhecimento e também o saber, multiplicam-se na medida em que se questionam, conflitam, contradizem, ou apenas: complementam-se. Para nós, profissionais oriundos de diferentes bases teóricas, práticas e orientações, resta o desafio de colocar em favor de nossa prática profissional e, principalmente, em favor de nosso público alvo, as diferenças que nos constituem. Considerando essas reflexões, almejamos semear através deste artigo algumas especificidades do serviço social e o desafio da interdisciplinaridade.

PALAVRAS-CHAVE: Serviço Social, Interdisciplinaridade, Prática profissional, Conhecimento.

¹ PUC SP, representação: CRESS/Campinas. Email: biataia@yahoo.com.br

ABSTRACT

This article is from the reflection proposed by the board whose focus is theme in dialogue between psychology, pedagogy and social work. Now what would be more exciting for the professionals of different areas, than the opportunity to practice this very interdisciplinary debate and privileged, in the event itself? The interdisciplinary practice requires much more than the presence of professionals from different backgrounds on the same team or project, demand, above all, the abandonment of professional sectarian attitudes and centralizing. What does it mean to say that understand their profession, their basic ideas and practices as superior compared to any other, is the first step towards any other direction or purpose, except to interdisciplinarity. Being a good professional, zealous for the technical and professional guidance, it seems necessary attribute for all. After all, is this condition that enables us to appropriate our area and his driving partner in different occupational areas. Still, this is also a way by which we build now how to teach other professional what are our possibilities and limits. However, as other demand absolutely important, is the pursuit of learning - companion of the whole process of teaching! Yes, learn from the knowledge of other areas and take possession of them with due respect for different knowledge, as well as legitimate, which is also embodied interdisciplinarity. The process of teaching and learning, without authority or license is essential for building the interdisciplinary doing. In this sense, the presentation of social services - from its historical trajectory, some of its potentials and limits, and yet, its hegemonic and guiding principles - it is a huge challenge. For there is much wealth both in research and experience in various professional practices within the profession itself. I would humbly reflect on this dialogue, which can only point to a historical maturation, inside and outside the category of social workers. Any area will always be especially incomplete, and also knowledge is, multiplying the extent that question, conflict contradict or only: complement. For us professionals from different theoretical foundations, practices and guidelines, there remains the challenge of putting in favor of our professional practice, and especially on behalf of our target audience, the differences that constitute us. Given these reflections aim to sow through this article, some specificities of social services and the challenge of interdisciplinarity.

KEYWORDS: Social Work, Interdisciplinary, Professional practice, Knowledge

A interdisciplinaridade parece indicar um amadurecimento entre as áreas acerca da incompletude que cada uma delas carrega invariavelmente. Como lembra Fazenda (1995) a interdisciplinaridade se define como um regime de co-propriedade, de interação, que viabilizará diálogo entre os atores envolvidos.

a interdisciplinaridade, favorecendo o alargamento e a flexibilização no âmbito do conhecimento, pode significar uma instigante disposição para os horizontes do saber. (...) Penso a interdisciplinaridade, inicialmente, como postura profissional que permite se pôr a transitar o "espaço da diferença" com sentido de busca, de desenvolvimento da pluralidade de ângulos que um determinado objeto investigado é capaz de proporcionar, que uma determinada realidade é capaz de gerar, que diferentes formas de abordar o real podem trazer. (Rodrigues, 1998, p. 156)

Para efetivar a chamada interdisciplinaridade é fundamental para qualquer profissão ater-se para o fato de que não se encontra isolada de outras profissões, além disso, ter a plena consciência de que para bem interagir com as mesmas, é sempre necessário saber definir e ser competente em seu campo. Este é um elemento fundamental para que haja, de fato, troca entre os saberes – o que define a equipe interdisciplinar.

Parece brindar-nos de obviedade que só oferecemos aquilo que de fato, temos propriedade. Ou seja, o conhecimento e domínio das possibilidades e limites da própria profissão tornam-se indispensáveis para que haja interação com as demais profissões.

Em sendo assim, procuramos nesse momento, compartilhar algumas informações que se constituem em elementos que fundamentam teórica e metodologicamente o serviço social.

O assistente social é um dos profissionais que trabalha diretamente sobre as diferenciadas expressões da questão social e possui nas mesmas um campo qualificado de atuação direta.

A questão social é compreendida como,

um complexo social que faz parte da natureza da propriedade privada no capitalismo, ou seja, é manifestação direta da apropriação privada da produção social e da lei geral da acumulação capitalista (MARX, 1984, p. 187 APUD SILVA, 2007, p.283).

Ainda, lembra-nos Iamamoto (2001) que a questão social expressa as diferentes disparidades – econômicas, políticas e culturais das classes – mediatizadas por relações de gênero, características étnico-raciais e formações regionais.

Desse modo, é importante zelar para que o trato da questão social não passe a ser orientado pela teoria de integração social. Impedindo assim, que se naturalizem as desigualdades sociais e a perda do caráter de conquista das políticas sociais. Nesse caso, os usuários que eram antes entendidos como sujeito de direitos são diminuídos à condição de beneficiários e assistidos.

Esse tipo de direcionamento tende a concretizar soluções que misturam a integração social – constituída de políticas compensatórias – com as medidas repressivas, de acordo com conjuntura histórica. Nesse sentido, as políticas universais tornam-se as únicas respostas aceitáveis se a compreensão da questão social ocorre no interior da luta de classes.

O serviço social, desse modo, defende a política de direitos universais! Uma curiosidade para os que não são formados no serviço social, trata-se da trajetória histórica do mesmo.

Originado das ações das damas de caridade da igreja católica, veio se transformando historicamente. Embora o serviço social tenha concretizado o Movimento de Reconceitualização e assim, sua tentativa de ruptura com o serviço social tradicional, pode-se afirmar que a apropriação teórica marxiana deixou a desejar naquele momento, talvez até pelo episódio histórico do país, extremamente repressivo – em tempos de ditadura militar. Fato que contribuiu para que de modo equivocado, houvesse a atribuição da revolução legada ao serviço social. (Silva, 2007)

Compreendemos assim que a perspectiva da revolução não foi apanhada na sua complexidade. E a revolução, então, aparece como uma tarefa do Serviço Social e de um conjunto de profissionais messianicamente comprometidos com a “capacitação”, com a “organização” das massas e com a “transformação da sociedade” (SANTOS, 1983 apud SILVA, 2007, p.284). Assim, também foi importante para a categoria perceber que a cidadania burguesa e os direitos básicos, não se tratam de emancipação

humana. Ainda que conquistemos a cidadania mínima (o que seria com certeza uma conquista), não teríamos simplesmente com ela qualquer transformação estrutural. Ou seja,

A afirmação dos direitos, não realiza, mesmo que radicalizada, a emancipação humana. O seu empobrecimento e banalização, ou em outras palavras, a sua captura e utilização, a partir dos interesses de mercado que restringem e empobrecem as noções de democracia e cidadania ‘para os mais fortes’, também são sérios e concretos obstáculos à emancipação humana (SILVA, 2006, p.51).

Reconhecer os limites do serviço social é básico para a atuação profissional, a confusão entre emancipação política e emancipação humana é elemento de desgaste para inúmeros profissionais que atuam dia após dia, sem compreensão do que se trata uma e outra, e sentindo-se responsável pelas duas. É possível registrar que a política social como direito de cidadania ou como elemento redistributivo são insuficientes para a demanda que a população apresenta.

É nessa contradição – trabalhar para e com a proteção social, muitas vezes sem os recursos necessários – sobretudo de natureza estrutural – que atua o serviço social. Podemos afirmar que os limites

“ Desse modo, é importante zelar para que o trato da questão social não passe a ser orientado pela teoria de integração social. Impedindo assim, que se naturalizem as desigualdades sociais e a perda do caráter de conquista das políticas sociais. ”

da práxis profissional podem ser superados pela práxis social que extrapola os limites da categoria e trabalha para a construção de outra sociedade.

O Serviço Social possui diferentes espaços sócio-ocupacionais e atua em consonância com os dispositivos legais, tais como: a Constituição Federal de 1988, o SUAS – Sistema Único de Assistência Social, SUS – Sistema Único da Saúde, ECA – Estatuto da criança e do Adolescente, além de inúmeras outras diretrizes legais que diferenciam-se de acordo com área de atendimento e população atendida. Porém, há o destaque para alguns princípios específicos da profissão: seu Projeto Ético Político e Código de Ética.

O Projeto Ético-Político profissional atem-se aos interesses da classe trabalhadora, como conferimos a seguir:

A direção sociopolítica estratégica do projeto profissional pressupõe um processo de lutas sociais e mobilização de massas, que possam reverter o quadro de barbárie social em que estamos mergulhados e que foram impostos pela ditadura do capital. Lutar por consolidação das massas trabalhadoras, da cidade e do campo, em uma perspectiva de classe, anticapitalista, antiimperialista e socialista no interior do processo de ruptura profissional com o conservadorismo (ABRAMIDES, 2006, p.34).

Em sendo assim, associa-se a um projeto societário, e propõe outra construção de homens e mulheres. Sem a presença de qualquer exploração ou dominação. Seja esta de classes, etnia e/ou gênero. Interessante destacar que esse mesmo projeto refuta qualquer tipo de preconceito e afirma o **reconhecimento do pluralismo** e da defesa dos direitos humanos.

Já acerca do Código de Ética do Assistente Social do ano de 1986, pode-se destacar que o mesmo avaliou a necessidade de superar o ponto de vista que mantinha os valores éticos como universais acima dos interesses de classe em que se organiza sociedade. Realizando então um rompimento com a tradição neotomista. Porém, é em 1993 que o novo Código de Ética, de base marxista, aponta a emancipação do ser social e fundamenta a liberdade como seu valor ético central. Pois,

Se o código de 1986 rompia com o tradicionalismo, com o personalismo cristão e com os princípios abstratos e neutros-característicos de neotomismo; o código de 1993 preconiza uma apropriação teórica da produção marxiana, pautando-se na ontologia social de Marx e no seu projeto societário, o que se constitui como embasamento filosófico a leitura da realidade e atuação profissional (MUSTAFA, 2003, p.64).

É sempre uma profunda responsabilidade realizar intervenção na vida de seres humanos, homens, mulheres e crianças que possuem história, desejos, sonhos, dificuldades e fragilidades – como qualquer outro, com a diferença de que tiveram oportunidades concretas bastante diferenciadas. Assim, respaldar-se para realizar as chamadas “escolhas de intervenção” demanda superar limites já estabelecidos, sobretudo, aqueles que se referem à avaliação da própria atuação. Espaço privilegiado quando aproveitamos os diferentes conhecimentos e áreas com os quais estamos envolvidos.

Qual é o cenário da prática profissional do serviço social?

Iamamoto (2001) indica como novas expressões da questão social diversos elementos, tais como: a lógica financeira do regime de acumulação que tende a provocar crises mundiais gerando recessão; o espaço antes fordista-taylorista com tendência à liderança a especialização flexível; as intensas mudanças na relação Estado-sociedade civil orientada pelo neoliberalismo; a afetação da esfera da sociabilidade invadindo as diferentes relações sociais com uma lógica pragmática e produtivista, com mentalidade utilitária e individualista.

É exatamente a partir desse quadro que se evidenciam a globalização econômica e a ideologia neoliberal. Repercutindo na flexibilização no mundo do trabalho que agrega diversos processos, como exemplo citamos a criação de novas formas de trabalho, parcial, temporário, subcontratado, vinculado à chamada economia informal. Onde se apresenta a baixa remuneração e a escassa inserção nas políticas assistenciais. Pastorini (2007).

O Estado Intervencionista transita para o papel de Estado Mínimo com a vigência da ideologia

neoliberal. Fazendo ocorrer uma minimização do Estado Interventor diante das questões sociais, onde ao mesmo é atribuída a função de garantir as propriedades e liberdades individuais. Estarrecedor perceber que o Estado agirá apenas em esferas que o mercado não possa ou não se interesse em responder.

Não é novidade compartilhar que é nesse contexto que ocorre a redução de direitos sociais, das políticas sociais, e sendo necessário, dos direitos políticos, com a justificativa dos direitos civis. (PASTORINI, 2007).

É exatamente no bojo das contradições que se materializa para o serviço social a tarefa de perquirir e perseguir o real como “concreto-pensado”.

Para que desse modo, o assistente social não seja enredado em culpabilizar o usuário e sua família, ou até mesmo em legitimar um determinado estigma, ora, atribuído à profissão, como meramente interventiva, de profissional meramente executor.

Contudo o que todas essas informações podem contribuir para uma conversa sobre interdisciplinaridade entre serviço social, pedagogia e psicologia? Ora, esse foi um primeiro momento de rápida e sucinta apresentação da área do serviço social. Que se trata de uma profissão extremamente comprometida com o objetivo de defender e consolidar direitos! Bem sabemos que o serviço social, felizmente, não está sozinho nessa empreitada.

Nesse sentido, é importante refletirmos que há, ainda, outro elemento fundamental para a interdisciplinaridade: a capacidade do profissional em reconhecer mérito e legitimidade nos conhecimentos das demais profissões entre si.

Devo confessar que a temática desafiou-me desde o início, pois além de profissional da área do serviço social, também sou profissional da educação. Áreas distintas, com competências diferenciadas e por diversas vezes, públicos comuns. E a psicologia? Além de também possuir seu universo particular, também transita dentre as áreas já mencionadas.

Ora, quais são as interfaces das áreas distintas? O que as diferencia? Quais são seus objetivos, potencialidades e limites? Como podem coexistir garantindo sua identidade e simultaneamente a troca

de saberes que a interdisciplinaridade exige?

Parece-me que estas questões são um o desafio desse debate, cujo convite está alicerçado nas diferenças de cada área, na beleza de suas potencialidades e na honestidade de seus limites.

Podemos destacar que as três áreas possuem como sujeito – objeto - sujeito de ação, o próprio ser humano. Talvez seja esse não somente o primeiro, mas o principal ponto a ser destacado.

Se a existência humana não é garantida pela natureza, não é uma dádiva natural, mas tem de ser produzida pelos próprios homens, sendo, pois, um produto do trabalho, isso significa que o homem não nasce homem. Ele forma-se homem. Ele não nasce sabendo produzir-se como homem. Ele necessita aprender a ser homem, precisa aprender a produzir sua própria existência. Portanto, a produção do homem é, ao mesmo tempo, a formação do homem, isto é, um processo educativo. A origem da educação coincide, então, com a origem do homem mesmo. (SAVIANI, 2007, 153)

É com este homem - sujeito e construtor - que trabalha tanto a psicologia como o serviço social e a pedagogia. Profissões que possuem diferentes correntes teórico-metodológicas tanto internamente, como também entre si, e o exercício da interdisciplinaridade é exatamente esse: lidar com a diferença e convertê-la em saldo e não em débito para o profissional, para sua categoria, para sua equipe, para seu usuário e para a política universal de direitos – eixo comum entre todas. Seja em qualquer subárea de atuação – saúde, educação, assistência social, lidar com o conteúdo do outro e respeitá-lo como digno de troca faz parte do princípio da interdisciplinaridade.

REFERÊNCIAS

- ABRAMIDES, Maria Beatriz. **O Projeto Ético-Político Profissional do Serviço Social Brasileiro**- Tese de Doutorado 2006.
- BARROCO, Maria Lúcia. **Ética e Serviço Social: fundamentos ontológicos**. Ed. Cortez. São Paulo. 2003.
- FAZENDA, Ivani Catarina A. **Fazenda, Interdisciplinaridade, um projeto de parceria**. Ed. 3/ ED Loyola, São Paulo: junho

de 1995.

IAMAMOTO, Marilda Villela. **O Serviço Social na Contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. São Paulo: Cortez, 2004.

_____. A Questão Social no Capitalismo. **Revista Temporales**, ABEPSS, 2001, n. 3, p.9 – 31.

LESSA, S. A Emancipação Política e a Defesa dos Direitos. **Serviço Social e Sociedade**, n. 90, p. 34 – 57.

MARTINELLI, Maria Lúcia. **Serviço Social: identidade e alienação**. 5 ed. São Paulo. Ed. Cortez, 1999.

MUSTAFÁ, ^a M. Reflexões sobre o Projeto Ético-Político Profissional do do Serviço Social, In: Presença Ética: Ética, política e emancipação humana, Ano III, n. 3, Recife: GEPE – UFPE, dez – 2003.

PASTORINI, Alejandra., A categoria “questão social” em debate, São Paulo: Editora Cortez, 2007, 120p.

RODRIGUES, Maria Lucia. O Serviço Social e a perspectiva interdisciplinar. *in* Martinelli, M. L. e outros(org). **O Uno e o múltiplo nas relações entre as áreas do saber**. São Paulo: Cortez/ Educ, 1998.

SAVIANI, Dermeval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 34, Apr. 2007 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782007000100012&lng=en&nrm=iso>. access on 01 Apr. 2012. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-24782007000100012>.

SILVA, F. S. da. O Recrudescimento da Violência nos Espaços Urbanos: desafios para o Serviço Social. **Serviço Social e Sociedade: Ética Pública e Cultura de Direitos**, n. 89, ano XXVII, março/2007, p.130 – 151.

_____. Violência e desigualdade social: desafios contemporâneos para o Serviço Social. **Ser Social: Desemprego, Desigualdade e Violência**, n. 19, jul/dez/2006. p. 31 – 58.

_____. F. S. da. Pesquisa e produção do conhecimento em serviço

Social. **Revista Textos & Contextos** Porto Alegre v. 6 n. 2 p. 282-297. jul./dez. 2007.